

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14960 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

PRÁTICAS CORPORAIS COM MATRIZES AFRICANAS: ADEQUAR O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PRÁXIS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Adriana Cantuária de Oliveira de Sena - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

## **PRÁTICAS CORPORAIS COM MATRIZES AFRICANAS: DO CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PRÁXIS DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

**RESUMO:** A pesquisa traz uma proposta investigativa sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física, devido à ausência das práticas corporais com matrizes africanas no currículo dessas licenciaturas, na perspectiva de uma educação antirracista. Através da abordagem qualitativa, busca analisar práticas, comportamentos e opiniões sobre a lacuna existente entre a obrigatoriedade que traz a Lei 10.639/03 e os currículos da formação docente em vigor, abrindo uma discussão sobre possibilidade da adequação curricular para a edificação de uma educação antirracista.

**Palavras-chave:** Antirracista, currículo, Educação Física, práticas corporais.

### **INTRODUÇÃO**

A perspectiva de se ter uma formação acadêmica que discuta as questões étnico-raciais para o enfrentamento das situações de preconceito racial nas escolas é entendido como fundamental para uma educação antirracista. Logo, a escolha do tema se justifica por entender a necessidade de uma educação pautada nos discursos decoloniais sobre a herança cultural dos negros e pela necessidade de uma prática educacional embasada na valorização das diferenças.

Assim, volta-se um olhar reflexivo para a problematização da pesquisa que levanta o seguinte questionamento: De que maneira a inserção das práticas corporais com matrizes africanas, nos currículos da Licenciatura em Educação Física, poderão auxiliar no enfrentamento dos desafios para uma educação antirracista?

A partir desse questionamento, traçou-se os objetivos a serem alcançados, tendo como objetivo geral da pesquisa: Investigar as práticas corporais com matrizes africanas como conteúdo curricular da Licenciatura em Educação Física, no enfrentamento aos desafios para uma educação antirracista. Dessa forma, busca-se atingir como objetivos específicos: identificar as práticas corporais com matrizes africanas; refletir sobre as possibilidades de mudança nos currículos das licenciaturas em Educação Física e; entender a adequação curricular como instrumento de enfrentamento dos desafios para a concretização da educação antirracista.

Grando (2006, p.32), define o termo práticas corporais de uma forma abrangente, mas que contribui muito para a definição que se quer incorporar nesta pesquisa:

(...)Essas práticas corporais expressam uma educação específica do corpo que por sua vez explicitam a concepção de pessoa em cada sociedade. (...) cada prática corporal, explicita a identidade étnica de quem a pratica, a partir das técnicas corporais e da estética explicitada no corpo em movimento.

Silva (2014, p.18) sintetiza o termo dando relevância as possibilidades de se entender as práticas corporais:

Em síntese, pode-se dizer que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais, as acrobacias, entre outras.

Dessa forma, pode-se analisar a abrangência desse termo, que perpassa por todas as atividades culturais atingindo também questões de reconhecimento e valorização das culturas silenciadas e marginalizadas.

Quanto aos currículos, Gomes (2012) entende a descolonização dos currículos como um grande desafio. Denuncia a rigidez das grades curriculares, a limitação do caráter conteudista e a necessidade de diálogos entre os currículos e a realidade social para que as academias formem professores reflexivos sobre as culturas silenciadas.

Ghedin e Vasconcelos (2020, p.123), contribuem com esse pensamento quando citam:

Acreditamos que o trabalho com a identidade cultural dos sujeitos nos cursos de formação de professores constitui-se num passo importante para a releitura e reescrita de uma nova história dos povos, sobretudo se for fundamentado nos princípios de uma educação intercultural [...].

É nessa perspectiva que se observa a importância da inclusão das práticas corporais com matrizes africanas no curso de Licenciatura em Educação Física, por serem práticas que vão além do nível corporal, pois atingem também o despertar para a conscientização e racionalização de pautas raciais que devem ser tratadas, principalmente no ambiente escolar, a partir das exigências da Lei 10.639/03.

## **METODOLOGIA**

Com a intencionalidade de atingir os objetivos propostos, optou-se pela abordagem qualitativa, por se entender que a investigação tráfegará por comportamentos e realidades que não podem ser mensurados. Segundo Gil (2006) para a realização da pesquisa, é necessário o emprego de algumas técnicas. Nesse contexto, as usadas nesta investigação são: pesquisa bibliográfica, análise de documentos, entrevistas semiestruturadas, observação participante. A partir dos dados coletados, o pesquisador fará a análise dos conteúdos obtidos para que haja a interpretação e análise das informações, mediante os objetivos propostos no estudo.

## **RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO**

Como resultado parcial no âmbito da pesquisa bibliográfica sobre o tema, são apresentadas a colaboração de alguns autores, abrindo uma discussão que traz confiabilidade e respaldo para a continuação do trabalho.

Nos PCN's, Brasil (1997, p.24) consta que:

A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Além disso, esse conhecimento, contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte.

Gomes (2012, p.102) reforça a necessidade da adequação dos currículos para a realidade atual:

Portanto, a descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e

produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo.

É nessa perspectiva que se entende a importância da inserção das práticas corporais com matrizes africanas e toda sua contextualização nos cursos de formação de Licenciatura em Educação Física, para que, mediante a sistematização da temática, o professor adote uma postura pautada nas verdades históricas e, através da sua prática docente, inicie o processo de desconstrução de conceitos de inferiorização, substituindo-os por contextos de valorização e reparação merecidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sugerir a inclusão das práticas corporais com matrizes africanas nos currículos da formação docente em Educação Física, é querer dar sentido ao ensino de qualidade e acessibilidade pedagógica a esses conceitos, fazendo transparecer a harmonização da relação da educação superior com as práticas da sala de aula e, conseqüentemente, alcançar a sociedade para uma cidadania igualitária e positiva.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GHEDIN, E., VASCONCELOS, C.F.C. **Pedagogia da identidade e formação de professores**. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, N.L., **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. ISSN 1645-1384 (online) [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 13 de jan de 2024.

GRANDO, B. S. **Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade**. In GRANDO, B. S. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Cáceres/MT: Editora da UNEMAT, 2006.

SILVA, A. M. **Entre o corpo e as práticas corporais**. **Revista eletrônica da escola de educação física e desporto** – UFRJ. Rio de Janeiro, v.10.n1, janeiro-julho/2014.